

Mostra de Filmes Etnográficos e Arqueológicos

De 19 a 24 de abril, no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, Rua 03, esquina com Rua 09, nº 1.016, Galeria Ouro, Centro - Goiânia. Entrada Franca.

Realização: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da PUC Goiás

20 de abril

9h - CAMINHO PARA EXTINÇÃO (BBC) - Inglaterra, 1961. Direção de Adrian Cowell. Documentário, 30 minutos. Realizado em 1960, na região do Alto rio Xingu. No ano seguinte, o governo brasileiro criou o Parque Nacional do Xingu. Nesta época as florestas intactas do norte do Mato Grosso adquirem valor especulativo, na forma de títulos de terra, revendidos no mercado mundial. Os grupos indígenas da região nada ganham com a valorização da terra - para eles a terra é a mãe que nunca morre, aquela que provê subsistência e cura, um santuário essencial para a vida.

9h30 - VISÕES DA FLORESTA (IGPA) - Brasil, 2012. Direção de Vicente Rios. Documentário, 26 minutos. Sintetiza alguns dos principais acontecimentos da floresta Amazônica, seus protagonistas e antagonistas, sob o olhar do cineasta Adrian Cowell, falecido em outubro de 2011, quando faltavam apenas algumas frases a serem gravadas para este filme. A obra retrata ainda o acervo de sete toneladas doado por Cowell a PUC Goiás, um extenso patrimônio audiovisual no qual Vicente Rios participou como câmera e codiretor por mais de trinta anos.

10h - UMA DÁDIVA PARA A FLORESTA (TVE / BBC World) - Inglaterra, 2001. Direção de Adrian Cowell. Documentário, 25 minutos. O filme questiona a política internacional contra o aquecimento global e o conceito e funcionamento dos créditos de carbono, através do exemplo do que aconteceu em Carajás. Refazendo o caminho do "desenvolvimento", ocorrido desde a implantação da indústria no local, vemos o funcionamento de uma intrincada teia de destruição. No cenário internacional de políticas ambientais, os créditos de carbono aparecem como uma esperança para a Amazônia.

15h - CAMINHO PARA EXTINÇÃO (BBC) - Inglaterra, 1961. Direção de Adrian Cowell. Documentário, 30 minutos. Realizado em 1960, na região do Alto rio Xingu. No

ano seguinte, o governo brasileiro criou o Parque Nacional do Xingu. Nesta época as florestas intactas do norte do Mato Grosso adquirem valor especulativo, na forma de títulos de terra, revendidos no mercado mundial. Os grupos indígenas da região nada ganham com a valorização da terra - para eles a terra é a mãe que nunca morre, aquela que provê subsistência e cura, um santuário essencial para a vida.

15h30 - VISÕES DA FLORESTA (IGPA) - Brasil, 2012. Direção de Vicente Rios. Documentário, 26 minutos. Sintetiza alguns dos principais acontecimentos da floresta Amazônica, seus protagonistas e antagonistas, sob o olhar do cineasta Adrian Cowell, falecido em outubro de 2011, quando faltavam apenas algumas frases a serem gravadas para este filme. A obra retrata ainda o acervo de sete toneladas doado por Cowell a PUC Goiás, um extenso patrimônio audiovisual no qual Vicente Rios participou como câmera e codiretor por mais de trinta anos.

16h - UMA DÁDIVA PARA A FLORESTA (TVE / BBC World) - Inglaterra, 2001. Direção de Adrian Cowell. Documentário, 25 minutos. O filme questiona a política internacional contra o aquecimento global e o conceito e funcionamento dos créditos de carbono, através do exemplo do que aconteceu em Carajás. Refazendo o caminho do "desenvolvimento", ocorrido desde a implantação da indústria no local, vemos o funcionamento de uma intrincada teia de destruição. No cenário internacional de políticas ambientais, os créditos de carbono aparecem como uma esperança para a Amazônia.

20h - NA TRILHA DOS URU EU WAU WAU (ATV) - Inglaterra, 1990. Direção de Adrian Cowell e Vicente Rios. Documentário, 52 minutos. Mostra o primeiro contato com os índios Uru Eu Wau Wau, pressionados pelo desenvolvimento em Rondônia que atraía cada vez mais lavradores do sul do país para o estado. Impulsionados a penetrarem na floresta, os colonos se aproximavam cada vez mais desta tribo.